

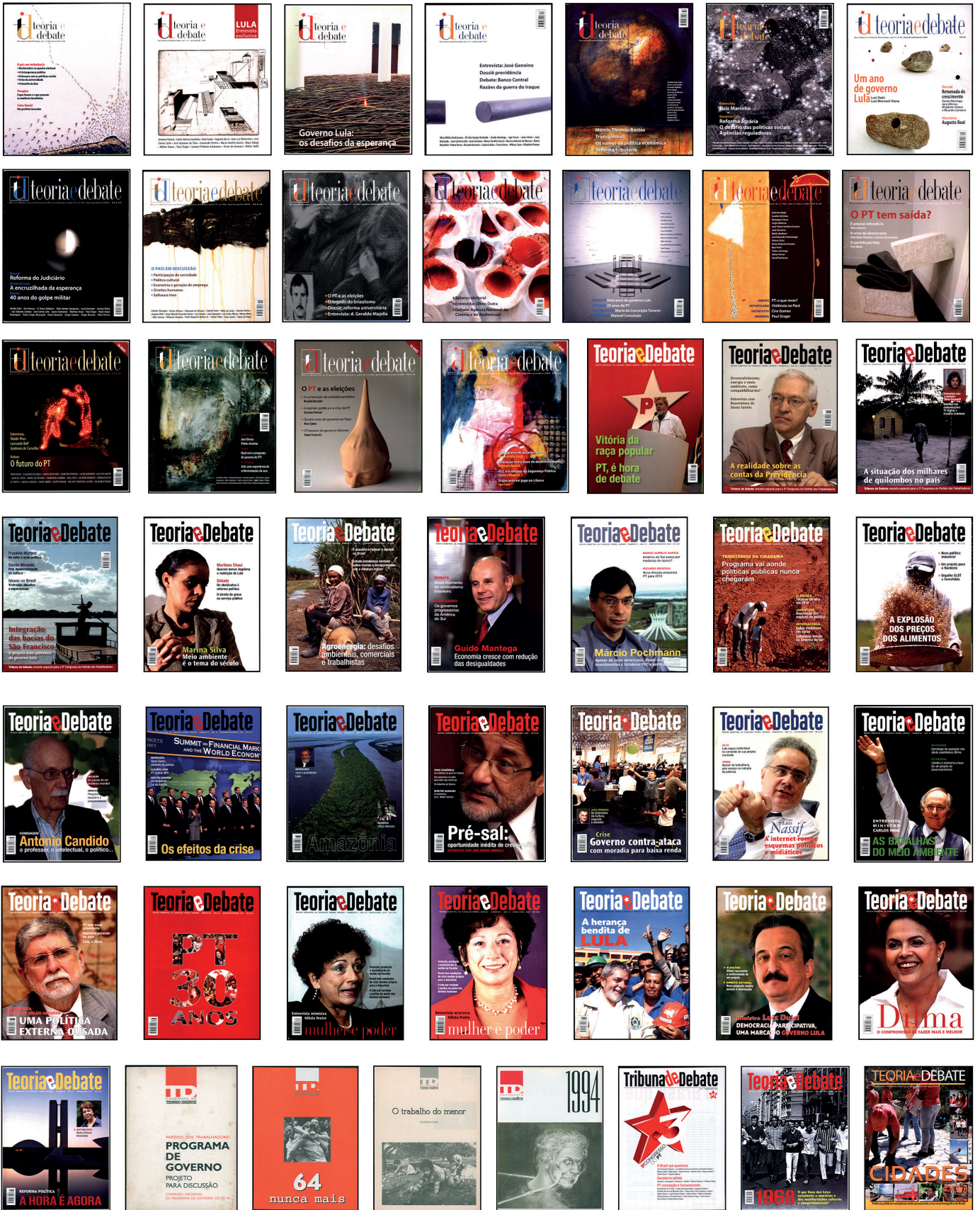
# TEORIAeDEBATE

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO | EDIÇÃO ESPECIAL | MAIO 2026

# POLÍTICA, CULTURA E SOCIEDADE



FUNDAÇÃO  
Perseu Abramo  
Partido dos Trabalhadores



# TEORIA e DEBATE

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO | EDIÇÃO ESPECIAL | MAIO 2026



# EXPEDIENTE

## DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente interino: Brenno Cesar Gomes de Almeida

Diretoras: Elen Coutinho, Mônica Valente e Naiara Torres

Diretores: Alberto Cantalice, Alexandre Macedo de Oliveira, Carlos Henrique Árabe, Jorge Bittar e Valter Pomar

## CONSELHO CURADOR

Presidenta: Eleonora Menicucci

Conselheiros: Ademar Arthur Chioro dos Reis, Ademário Souza Costa, Ana Carolina Moura Melo Dartora, Ana Maria de Carvalho Fontenele, Azilton Ferreira Viana, Eliane Aquino Custódio, Elisa Guaraná de Castro, Esther Bemerguy de Albuquerque, Eva Valeria Lorenzatto, Everaldo de Oliveira Andrade, Fernando Damata Pimentel, Fernando Dantas Ferro, Francisco Ferreira Alexandre, Francisco José Pinheiro, Helena Wendel Abramo, José Zunga Alves de Lima, Juarez Rocha Guimarães, Lene Teixeira Souza Gonçalves, Luciano Cartaxo Pires de Sá, Luiza Machado de Oliveira Menenezes, Maria Caraméz Carlotto, Maria Isolda Dantas de Moura, Neiva Ribeiro, Pedro Silva Barros, Ramatis Jacino, Rubens Natal Giaquinto, Sérgio Aparecido Nobre e Vladimir de Paula Brito

Equipe de redação: Pedro Camarão (coordenador); Fernanda Estima (editora); Rose Silva (revisão); Sérgio Silva e Vinícius Toledo (fotografia); Camila Pilan (projeto gráfico e diagramação); Nathalie Nascimento (capas)

Colaboração: Vanessa Nardotti, Raquel Costa

Gráfica: Graphium  
Tiragem: 5.000 unidades

Fale conosco: [td@fpabramo.org.br](mailto:td@fpabramo.org.br)  
Rua Franscico Cruz, 234  
Vila Mariana, São Paulo, SP

# SUMÁRIO

## 02/ A CENTRALIDADE DA COMUNICAÇÃO RUMO AO FUTURO

Alberto Cantalice

## 03/ FPA 30 ANOS: HISTÓRIA VIVA E PROJEÇÃO PARA O FUTURO

Brenno Almeida

## 05/ LONGA VIDA À FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO

Dilma Roussef

## 06/ A REALIZAÇÃO DE UM SONHO DE TODOS NÓS

Luiz Inácio Lula da Silva

## 08/ A FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO E O PT: 30 ANOS PELA MEMÓRIA E PELO FUTURO

Edinho Silva

## 10/ A FPA E A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PENSAMENTO CRÍTICO

Fernando Haddad

## 12/ UMA TRAJETÓRIA EM QUE A TEORIA E A PRÁTICA CAMINHAM JUNTAS

Eleonora Menicucci e Maria Luiza da Costa

## 15/ TRAJETÓRIA DA REVISTA TEORIA E DEBATE NOS 30 ANOS DA FPA

Rose Spina

## 19/ DEPOIMENTOS FPA 30 ANOS

Benedita da Silva, Beth Wagner, Carlos Abicalil, Éden Valadares, Humberto Costa, José Guimarães, Maria Mariguella, Naiara Torres, Nilto Tatto, Paulo Teixeira, Pedro Batista, Pedro Silva, Tereza Leitão, Tiago Soares e Zé Dirceu

## 25/ QUEM FOI PERSEU ABRAMO

CSBH e familiares

## 29/ FPA 30 ANOS: CONHECIMENTO, FORMAÇÃO DA MILITÂNCIA E PROPOSTAS PARA O FUTURO

## APRESENTAÇÃO



### A CENTRALIDADE DA COMUNICAÇÃO RUMO AO FUTURO

#### **Alberto Cantalice**

diretor de comunicação da  
Fundação Perseu Abramo

A nossa Fundação Perseu Abramo, em seus 30 anos de atividades, sempre teve a comunicação como uma das tarefas centrais. Vários seminários foram feitos, muitos livros publicados. A revista *Teoria e Debate* vem sendo um veículo que, desde o seu lançamento, pautou as discussões no interior do Partido dos Trabalhadores, assim como foi uma ponte permanente de interlocução com a academia.

As inovações comunicacionais nos levaram a transformar a revista

impresa em versão digital. Para isso, contribuíram a ampla gama de contatos da Fundação e a renovação periódica da nossa página oficial na internet.

Ao lançarmos esta edição comemorativa dos 30 anos da Fundação, aproveitamos para apresentar o novo *layout* da nossa página oficial, bem como a Estrela, *chatbot* da nossa inteligência artificial. A partir deste instrumento, todas as informações disponíveis na Fundação: suas publicações, seus vídeos e seu acervo estarão mais facilmente encontráveis.

Tudo isso tem sido pensado para trazer informação, formação e diálogo com a militância do PT, nossa razão de existir.

Que venham novos trinta anos.



# FPA 30 ANOS: HISTÓRIA VIVA E PROJEÇÃO PARA O FUTURO

BRENNO ALMEIDA

presidente interino da Fundação Perseu Abramo

**A** Fundação Perseu Abramo completa trinta anos em 2026. São trinta anos, com horas, minutos e dias repletos de questionamentos e buscas por respostas, debates e polêmicas, debates e propostas, debates e soluções. No seu nascimento, em 5 de maio de 1996, e isso nos lembra o presidente Lula, em seu artigo nesta edição especial da revista *Teoria e Debate*, era grande a expectativa por um espaço de discussão, mas também de formulação, formação, elaboração e, por que não?, de aglutinação de muitas gentes do Brasil e do mundo.

São 30 anos de orgulho para todos nós, mas também de muita responsabilidade. A Fundação Perseu Abramo se constitui hoje como a casa do pensamento brasileiro, pensamento esse que se organiza com base em princípios muito bem direcionados, muito nítidos. O nosso programa, nosso Manifesto e o Partido dos Trabalhadores vêm, ao longo desse tempo, inspirando a produção de conhecimento que a Fundação realiza,

seja refletindo elementos importantes na conjuntura, nas relações sociais, mas também em relação à economia, à cultura do Brasil, à memória e à história política de nosso país.

A missão da instituição, que teve sua formulação pensada e organizada pelo jornalista Perseu Abramo a pedido da direção nacional do Partido dos Trabalhadores. Na página 8, o presidente Lula fala também sobre essa missão e expectativa: “Parece que foi ontem, tão clara é a lembrança da expectativa de todos nós com a construção de um espaço dedicado à pesquisa, aos estudos, debates, reflexão e proposições sobre as grandes questões nacionais”.

E nesta longa trajetória não foram poucos os desafios, tampouco as conquistas e a consolidação da instituição, respeitada pelo petismo em geral, mas também pelo mundo acadêmico, de onde surgiram ideias e encaminhamentos que possibilitaram criar o Centro de Documentação e Memória, a Editora FPA, o Núcleo de Pesquisas ou o Núcleo Internacional e tantas outras





áreas importantes para que os debates ocorressem, que estudos fossem feitos, que dados fossem apurados e propostas pudessem então ser construídas, com apoio da militância, dirigentes, estudiosos e parceiros do campo progressista em geral.

Uma instituição pensada e criada para ser uma casa do saber, da difusão do conhecimento, da formulação de propostas e da curiosidade para projetar alternativas ao mundo que vivemos e ao que queremos construir para as gerações futuras não faz isso tudo sozinha. E por isso nos alegra e orgulha muito durante esses anos todos termos contado com o apoio e colaboração de tantos e tantas, de todas as regiões do Brasil e de outros continentes. Nosso Conselho Curador, que aglutina representantes de variadas regiões e áreas do conhecimento, reforça essa ideia: aglutinar, repensar, discutir, elaborar e soltar pelo mundo propostas e projetos no

sentido de realmente mudar e melhorar a vida em nosso país.

Na página 15, a presidenta do Conselho Curador, Eleonora Menicucci, em seu artigo, conta a trajetória deste órgão, “uma instância de consulta e decisão que atua coletivamente e trabalha em permanente colaboração com a diretoria, para que as propostas debatidas e aprovadas sejam implementadas”.

O marco dos 30 anos da FPA representa para todos nós motivo de renovar nossos compromissos com a base militante para continuar oferecendo a ela uma produção muito responsável, que reflita a realidade brasileira e, sobretudo, apresente alternativas para que consigamos entregar um conteúdo de qualidade que aprimore ainda mais a sua incidência junto à nossa base e à sociedade.

# LONGA VIDA À FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO

DILMA ROUSSEFF

ex-presidenta do Brasil, é presidenta do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB), conhecido como o Banco dos Brics

**A**o completar 30 anos, a Fundação Perseu Abramo reafirma seu papel como um dos mais importantes espaços de reflexão, formulação programática e formação política do campo democrático e popular brasileiro. Ao longo dessas três décadas, a Fundação tem contribuído para a construção do pensamento estratégico do Partido dos Trabalhadores, para a formação de gerações de militantes, dirigentes e gestores públicos e para o debate sobre o desenvolvimento, a democracia e a justiça social no Brasil.

A produção de estudos, pesquisas, publicações e cursos de formação política ajuda a consolidar ideias, programas e propostas que dialogam com os desafios reais do povo brasileiro e contribuíram para orientar políticas públicas que ampliaram direitos, reduziram desigualdades e transformaram o país.

A Fundação também cumpre papel fundamental na preservação da memória política e na reflexão crítica sobre os rumos do Brasil e da democracia, apoiada por uma governança que integra Diretoria e Conselho Curador, em atuação conjunta e permanente.



## A Fundação cumpre papel fundamental na preservação da memória política e na reflexão crítica sobre os rumos do Brasil e da democracia

Em momentos difíceis da vida nacional, a Fundação Perseu Abramo foi também espaço de resistência democrática, de debate plural e de defesa do Estado democrático de direito, mantendo viva a reflexão política e a esperança em um país mais justo e soberano.

Celebrar os 30 anos da Fundação Perseu Abramo é celebrar uma história de ideias, de formação política, de compromisso com o Brasil e com o povo brasileiro. Que siga sendo, por muitos anos, espaço de pensamento crítico, formação e construção de um futuro melhor.

Vida longa à Fundação Perseu Abramo!

# A REALIZAÇÃO DE UM SONHO DE TODOS NÓS

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

presidente da República

**A** criação da Fundação Perseu Abramo, há 30 anos, significou a realização de um sonho de todos nós, dirigentes e militantes do então jovem Partido dos Trabalhadores.

Parece que foi ontem, tão clara é a lembrança da expectativa de todos nós com a construção de um espaço dedicado a pesquisa, estudos, debates, reflexão e proposições sobre as grandes questões nacionais.

Viabilizada pelo Fundo Partidário e desenhada com seriedade, compromisso histórico e paixão pelo saudoso e inesquecível companheiro que lhe empresta o nome, a Fundação Perseu Abramo sistematizou e deu força ao trabalho que fazíamos, rodando o Brasil, guiados pela missão de formação e conscientização política das bases.

Vivíamos, e ainda vivemos, com o pé na estrada, conhecendo realidades e necessidades do povo brasileiro, refletindo sobre as contradições de um país marcado por intensa concentração de renda, com uma minoria no topo e muita pobreza e dificuldades para a maioria estacionada na base da pirâmide social.

Um país que se desenvolvia sob desigualdades profundas, sem dar a devida atenção à classe



trabalhadora e à parcela mais pobre da população.

Com um forte trabalho nos territórios, falávamos, ouvíamos, pensávamos e construíamos soluções para fazer acontecer nosso ideal de transformação do Brasil em um país mais justo, solidário, democrático, soberano, igualitário e inclusivo.

A Fundação Perseu Abramo chegou para consolidar, fortalecer e ampliar o alcance desse trabalho, mas foi além. Transformou-se numa referência da intelectualidade progressista, propagadora dos fundamentos do socialismo democrático.

Ela é também guardiã da memória do PT, defensora do legado do partido, espaço de debate sobre os problemas brasileiros e de formulação de políticas públicas para enfrentá-los. Sempre na fronteira do pensamento crítico. Sempre comprometida com a construção

de um projeto de país que seja realmente de todos.

Desde sua criação, a Fundação Perseu Abramo deu valiosa contribuição à elaboração dos programas de governo do PT em todas as esferas federativas, sobretudo nas eleições presidenciais, o que nos deu quatro vitórias sucessivas e nos trouxe de volta ao governo em 2023.

O Plano de Reconstrução e Transformação do Brasil, elaborado em conjunto pelas secretarias setoriais do partido e os Núcleos de Acompanhamento de Políticas Públicas (NAPP), da Fundação, foi fundamental para desenhar o país que queremos e precisamos construir diante dos desafios globais contemporâneos, a exemplo da crise climática.

Foi também fundamental diante da sucessão de acontecimentos trágicos que vivemos entre 2016 e 2022: o golpe que tirou o mandato da companheira Dilma Rousseff, a gestão desastrosa da pandemia de 2020 e os inúmeros retrocessos sociais e econômicos patrocinados pelo grupo que governou o país entre 2019 e 2022.

Os subsídios dos NAPPs, as conversas que tivemos com diferentes segmentos da sociedade brasileira na sede da FPA, em São Paulo, na pré-campanha, em 2022, foram fundamentais para construção do projeto vencedor que fez o quinto governo liderado pelo PT e me trouxe ao terceiro mandato.

Celebramos as realizações da Fundação Perseu Abramo nessas três primeiras décadas de vida, orgulhosos dos avanços e transformações sociais que promovemos no Brasil.

Felizes, mas cientes dos enormes desafios que temos pela frente, considerando um contexto não só local, mas global, de ascensão da extrema direita e do uso de negacionismo e desinformação como armas políticas.

Mais do que nunca, o trabalho de mobilização e conscientização social das bases se faz necessário.

Mais do que nunca, é preciso fazer a sociedade conhecer mais e melhor nossas bandeiras da democracia, soberania, igualdade, dignidade e justiça social.

O que está em jogo é um marco civilizatório, o bem-estar da humanidade, o futuro do planeta e até mesmo a experiência humana na terra.

Tenho certeza de que nas muitas décadas que terá pela frente, a Fundação Perseu Abramo seguirá cumprindo sua missão com muita competência, como fez até aqui.

Refletindo e debatendo o presente, com olhar crítico sobre o passado e escolhas estratégicas para o futuro.

Honrando a história e a memória de brasileiras e brasileiros extraordinários que tiveram atuação direta ou inspiraram o que a FPA se tornou.

Perseu Abramo, Marco Aurélio Garcia, Marilena Chauí, Antonio Candido, Paul Singer, Sérgio Buarque de Holanda, Florestan Fernandes, todos os dirigentes e militantes que ajudaram e ajudam a tornar realidade a utopia de um Brasil melhor.

Vida longa à Fundação Perseu Abramo!

# A FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO E O PT: 30 ANOS PELA MEMÓRIA E PELO FUTURO

## Edinho Silva

presidente nacional do  
Partido dos Trabalhadores

**A** Fundação Perseu Abramo (FPA) completa 30 anos no período mais desafiador para a instituição e também para o Partido dos Trabalhadores (PT). São tempos de ascensão do fascismo no mundo, em que os valores democráticos estão ameaçados pela ultradireita organizada por todo o planeta, e a desinformação ganha contornos imprevisíveis por meio da Inteligência Artificial (IA).

Ao confirmar em três décadas de existência a sua importância para o desenvolvimento de reflexões para a sociedade e para o PT, o maior desafio da Fundação será auxiliar no resgate da memória, na formação dos nossos quadros e também na construção da base política para a reeleição do presidente Lula, que representará uma manifestação ao mundo da vitória da democracia e da contenção das forças fascistas.

Desde sua criação, em 1996, a FPA cumpre, entre suas funções estratégicas, com o resgate da memória e da história do PT. Esse primeiro passo é a base para as demais atribuições: reflexão, estudo, formação política e produção de conhecimento. Essas ferramentas são essenciais para dar densidade ao projeto democrático e popular construído ao longo das últimas décadas.

Do resgate da memória do passado

foto divulgação redes sociais



autoritário até a formação do PT a partir das lutas sindicais durante a ditadura militar, no fim da década de 1970, da recuperação do período da tortura, das prisões e mortes, do silenciamento do Judiciário e Legislativo e da suspensão de direitos básicos. Essa recuperação histórica é fundamental para garantir que as gerações que não viveram o regime de exceção, por exemplo, saibam do passado para não repeti-lo no futuro e ainda tenham consciência da quadra histórica e dos desafios impostos a partir deste 2026.

Em um cenário dominado pela lógica das redes sociais e pela superficialidade do debate público, a existência de uma instituição dedicada ao pensamento crítico ajuda a interpretar o Brasil em suas contradições e potencialidades.

E é justamente na construção do futuro que a Fundação precisa seguir ampliando seu papel, o que exige a capacidade de estreitar a formulação de políticas públicas e formação política.

Se a defesa da democracia, o

enfrentamento das desigualdades e a construção de um novo ciclo de desenvolvimento passam pela consciência e reflexão política, precisamos voltar aos reais problemas do povo, diante da transformação em curso da classe trabalhadora.

Ganha centralidade o movimento de volta às bases. Entender as novas formas de emprego, ouvir as necessidades desses trabalhadores para organizar, qualificar, e dar dignidade para essa base que sofre com a precarização.

Com a dimensão continental do nosso país, a presença nos territórios significa ainda construir projetos de desenvolvimento para o Brasil que dialoguem com realidades distintas.

É impossível ter um projeto de transição energética que não dialogue com as comunidades e cidades da Amazônia Legal que pode auxiliar a impulsionar o desenvolvimento social e econômico na região. Porém, esse processo só terá impulso se houver participação popular.

Também é preciso construir uma proposta para que as reservas de terras raras brasileiras tragam desenvolvimento tecnológico e industrial. O país não pode perder essa oportunidade e ser apenas um exportador de *commodities*.

A força histórica do PT sempre esteve ligada à sua

capacidade de organização territorial, ao diálogo com a população e à construção coletiva. A nucleação, a retomada e o fortalecimento dos núcleos de base, enquanto instância partidária, é parte essencial desse processo de reconexão.

Nesse ponto, a FPA será fundamental, por meio de sua capacidade de formulação, para atingirmos quem está se afastando do partido: jovens, trabalhadores de aplicativo e microempreendedores. Todos eles, beneficiados por políticas públicas dos governos do PT, mas que às vezes não conseguem conectar os avanços partidários com os proporcionados pelos nossos governos.

O retorno aos territórios de forma presencial é o que vai diferenciar nosso partido das iniciativas políticas do neoliberalismo que tem o objetivo de isolar e dispersar a organização de classe.

Nos territórios podemos ter uma construção mais sólida, junto aos coletivos, e conseguir aliar as reflexões feitas pela academia, pela FPA, com o diálogo com a base popular, com a defesa do nosso projeto e a reeleição do presidente Lula. Assim, estaremos impondo uma derrota ao fascismo e reafirmando nosso projeto de Brasil.

É nos territórios, nas periferias, nos locais de trabalho e de vida que se constrói confiança política. É ali que se escuta, se

aprende e se organiza. E é exatamente nesse ponto que a FPA pode cumprir um papel ainda mais decisivo: apoiar a formação de base, produzir conteúdos acessíveis, estimular o debate político e contribuir para que a militância esteja preparada para construir mudanças no país.

Não se trata de ignorar os avanços tecnológicos e as possibilidades de conexões on-line. Entretanto, para desenvolver consciência crítica, a capacidade de diálogo e o compromisso com a transformação social é preciso estabelecer uma relação de confiança e de presença “olho no olho”, de vivência nos territórios.

Juntos, PT e FPA, têm condições de preparar mais uma nova geração de militantes e dirigentes capazes de compreender um mundo mais complexo, mais digital e mais fragmentado, sem perder de vista os valores históricos que orientam o projeto do partido.

Aos 30 anos, a jovem Fundação Perseu Abramo reafirma sua importância como ponte entre o passado e a construção do futuro que nós queremos para o Brasil: um país mais justo, menos desigual e mais digno para as famílias.

Celebrar esses 30 anos é renovar um compromisso: o de seguir construindo, com consciência e enraizamento social, um projeto capaz de transformar o Brasil.



Foto: Ricardo Stuckert / PR

## A FPA E A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PENSAMENTO CRÍTICO

**Fernando Haddad**

professor e ex-ministro da Fazenda

ambiente acadêmico. Por ali passaram nomes como Marilena Chauí, Chico Buarque, Lilia Schwarcz e Maria da Conceição Tavares, entre tantos outros expoentes do pensamento nacional.

Tenho uma relação antiga com a Fundação. Ainda nos anos 1990, como jovem economista e consultor, tive a oportunidade de colaborar com a revista *Teoria e Debate*, célebre por reunir artigos de especialistas de diversas áreas e por se consolidar como um espaço de elaboração, de confronto honesto de ideias e de construção coletiva do pensamento crítico. Ali, aprendi que política pública não se faz apenas com boas intenções, mas com rigor intelectual, escuta e compromisso com a realidade.

O Partido dos Trabalhadores sempre compreendeu a importância de contar com um centro estruturado de pensamento — um verdadeiro *think tank*.

**O**s 30 anos da Fundação Perseu Abramo, celebrados em 5 de maio de 2026, são um marco não apenas para o Partido dos Trabalhadores, mas sobretudo para a consolidação de um projeto que tem contribuído de forma robusta para a produção de conhecimento no país.

Não é exagero. Para além de oferecer subsídios que embasam o discurso de dirigentes e militantes do PT, a Fundação tornou-se referência em pesquisa, reflexão e formação de cidadãos e cidadãs comprometidos com a verdade — e com o Brasil.

Além de acompanhar

de perto os principais desdobramentos políticos, econômicos e sociais, a FPA oferece um vasto acervo bibliográfico, disponível gratuitamente para consulta e download. Um bom exemplo é o catálogo com as principais obras do economista Celso Furtado, recentemente digitalizado por sua editora — um trabalho indispensável para compreender o presente.

Por meio de encontros, cursos, palestras e seminários, a Fundação realiza, desde 1996, algo raro entre os partidos políticos brasileiros: difundir e traduzir, para todos e todas, conhecimentos que muitas vezes permanecem restritos ao

A Fundação Perseu Abramo cumpre esse papel de forma exemplar. Em um mundo cada vez mais acelerado, em que a informação circula em excesso e, muitas vezes, sem profundidade, a existência de um espaço dedicado à reflexão estratégica, à formação política e à produção de conhecimento não é apenas relevante — é indispensável.

Ao longo de sua trajetória, a Fundação ajudou a formar quadros, a sistematizar experiências de governo e a antecipar debates fundamentais para o país. Foi assim nos primeiros governos do presidente Lula, nos anos de oposição e voltou a ser decisiva no processo de reconstrução que culminou no terceiro mandato.

O Brasil que encontramos recentemente exigia mais do que vontade política: exigia diagnóstico, acúmulo e capacidade de formulação. Era preciso compreender, em profundidade, as transformações econômicas, sociais e tecnológicas dos últimos anos para desenhar respostas à altura dos desafios.

Nesse processo, a Fundação Perseu Abramo teve um papel silencioso, mas fundamental. Contribuiu para organizar o

**Ao longo de sua trajetória, a Fundação ajudou a formar quadros, a sistematizar experiências de governo e a antecipar debates fundamentais para o país.**



Foto: Ricardo Stuckert / PR

debate interno, atualizar nossas leituras sobre o país e construir caminhos possíveis em meio a um cenário complexo.

A reconstrução do Brasil não começa do zero. Ela se apoia em uma história, em experiências acumuladas e em instituições que preservam e renovam esse legado. A Fundação é uma dessas instituições. Garante que o Partido dos Trabalhadores não seja apenas uma força eleitoral, mas também uma força intelectual — capaz de engajar, informar e transformar, sempre com base em análises técnicas e projeções consistentes sobre o futuro.

Celebrar os 30 anos da Fundação Perseu Abramo é, portanto, celebrar a importância das ideias na política. É reafirmar que governar exige mais do que decisões imediatas: exige visão de longo prazo, capacidade de diálogo e compromisso com a transformação social.

Em tempos de superficialidade e polarização, a Fundação segue sendo um espaço de profundidade e construção. E isso faz toda a diferença.

# UMA TRAJETÓRIA EM QUE A TEORIA E A PRÁTICA CAMINHAM JUNTAS

ELEONORA MENICUCCI E MARIA LUIZA DA COSTA

presidenta do Conselho Curador da FPA

membra do Núcleo de Acompanhamento das Políticas Públicas para as Mulheres (NAPP-Mulheres)

**C**om esse texto pretendemos fazer um breve histórico da existência

do Conselho Curador da Fundação Perseu Abramo (FPA) e falar dos seus objetivos, da sua contribuição. Apresentar uma fotografia geral do que foram suas principais iniciativas e ações ao longo desses 30 anos. Lembrando que o Partido dos Trabalhadores (PT) decidiu instituir a Fundação Perseu Abramo em reunião do Diretório Nacional realizada em 5 de maio de 1996.

O Conselho Curador e a Diretoria são os órgãos da Fundação. O Conselho Curador é um órgão soberano que, desde 19 de março de 2021, passou a ser integrado por 29 conselheiros e conselheiras e pela presidenta de honra da Fundação, totalizando trinta membros indicados pelo Diretório Nacional do PT. É uma instância de consulta e decisão que atua coletivamente e

trabalha em permanente colaboração com a diretoria, para que as propostas debatidas e aprovadas sejam implementadas.

A primeira reunião do Conselho Curador da Fundação Perseu Abramo aconteceu no dia 14 de outubro de 1996, e foi presidida por Wladimir Ventena Torres Pomar (o mais antigo dos membros presentes).

Nessa reunião foram eleitos e eleitas integrantes do 1º Conselho Curador da FPA e também o seu primeiro presidente: Vicente Carlos Y Plá Trevas. Ao todo, ao longo desses anos, foram quatro presidentes (Vicente Carlos Y Plá Trevas – 1996 a 2000; Flávio Jorge Rodrigues da Silva – 2000 a 2003;

Hamilton Pereira da Silva – 2012 a 2016; e Fernando Haddad – 2020 a 2023). E três presidentas (Zilah Altair Wendel Abramo - 2003 a 2012, a que mais tempo ficou na presidência do Conselho; Dilma Rousseff – 2016 a 2020; e, de abril de 2023 até os dias atuais, Eleonora Menicucci).

Um aspecto positivo a ser ressaltado é que as mulheres sempre tiveram forte presença na composição dos Conselhos e, a nosso ver, é extremamente relevante assinalar que ao longo dos anos essa participação aumentou. O primeiro conselho era formado por 21 pessoas sendo catorze homens (aproximadamente 67%) e sete mulheres (aproximadamente 33%). O atual conselho





é integrado por 29 pessoas, sendo dezesseis homens (aproximadamente 55%) e treze mulheres (aproximadamente 45%).

A partir de abril de 2020, por indicação do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores, Dilma Rousseff assumiu a presidência de honra da Fundação Perseu Abramo, cargo que somente pode ser ocupado por ex-presidentes ou presidentas da República. Dilma se licenciou do cargo em março de 2023 para assumir a presidência do Novo Banco de Desenvolvimento (New Development Bank – NDB), na China.

Se considerarmos que, em média, o Conselho se reúne quatro vezes ao ano, ao longo desses trinta anos foram cerca de 120 reuniões que se configuraram como momentos de encontros, debates, trocas e reflexões que contribuíram para o fortalecimento do Partido dos Trabalhadores e a consolidação da Fundação como uma referência na análise da realidade brasileira, na produção de conhecimentos e na elaboração de políticas públicas.

Após o golpe de 2016, que tirou Dilma Rousseff do

poder, a primeira mulher democraticamente eleita e reeleita para a presidência do Brasil, e durante o período em que o presidente Lula esteve preso, a Fundação funcionou como pólo agregador de ex-ministros de Estado, secretários estaduais e municipais, deputados, vereadores, gestores, economistas, intelectuais, militantes do partido e de movimentos sociais e outros segmentos organizados da sociedade, constituindo-se em espaço de elaboração e resistência.

Durante a gestão de Aloísio Mercadante como presidente da Fundação Perseu Abramo, os Núcleos de Acompanhamento de Políticas Públicas (Napps) foram fundamentais no período de transição para a eleição do presidente Lula em 2022. As reuniões com os coordenadores e coordenadoras dos diferentes Napps contribuíram de maneira relevante, no levantamento de dados e nas discussões e debates para a elaboração de propostas para o Plano de Governo.

Quando voltamos nosso olhar para a história, nos damos conta que durante todos esses anos o Conselho

discutiu, opinou, contribuiu e decidiu sobre plano de trabalho, orçamento e estatuto da Fundação, e em vários outros assuntos tais como: criação do Núcleo de Cooperação Internacional; do Centro Sérgio Buarque de Holanda – Documentação e Memória Política; Núcleo de Opinião Pública; e a implantação da Escola Nacional de Formação Política, entre tantas outras iniciativas que seria exaustivo descrever aqui.

Mesmo durante a pandemia, de abril de 2021 a janeiro de 2023, na gestão Haddad, o Conselho não deixou de se reunir. As reuniões foram mantidas e realizadas por videoconferência. Desde abril de 2023 as reuniões têm sido híbridas (presencial e por videoconferência).

Ao longo da nossa gestão, o Conselho Curador tem participado de maneira muito propositiva, demandando que os documentos a serem discutidos nas reuniões sejam encaminhados com antecedência, que a diretoria promova reuniões com conselheiros e conselheiras que querem contribuir com o planejamento e também se dispendo a participar de reuniões com os coordenadores e coordenadoras dos Napps para colaborar com seus projetos.

O Conselho tem contribuído de maneira relevante com a apresentação de sugestões ao plano de trabalho da Fundação. Entre as propostas apresentadas destacamos a inclusão de cursos sobre a questão racial e que nos diferentes programas e áreas de atuação da FPA seja incluído o recorte de juventude. O Conselho também referendou a proposta de criação de Grupo de Trabalho Intergênero que envolva os diferentes Napps para discutir sobre violência contra as mulheres, em especial o feminicídio.

Este ano será fundamental para a consolidação da democracia em nosso país, e nós, enquanto conselheiros e conselheiras da FPA, temos enormes desafios, entre eles: debater e aprovar um novo Estatuto para a Fundação e contribuir para derrotar a extrema direita nas próximas eleições.

No que se refere ao Estatuto, é importante lembrar que a Fundação foi criada com o objetivo e o compromisso de realizar pesquisas, fomentar debates e discussões sobre temas relevantes para a realidade nacional e internacional, elaborar e promover a formação política dos filiados e filiadas do PT e demais pessoas interessadas, enfim, uma série de ações e estratégias para refletir sobre os desafios políticos, sociais e

ideológicos demandados pela conjuntura. Ao longo desses anos tivemos pequenas alterações estatutárias, sendo a última delas em 2021, que focaram em questões de funcionamento e composição da diretoria e do Conselho. Nada que envolvesse uma ampla e profunda discussão partidária sobre a missão, o papel e os desafios da Fundação. A última vez que isso ocorreu foi no 3º Congresso do PT, em 2007.

Considerando que passados quase vinte anos houve muitas transformações no país e no mundo, o DN/PT, em reunião realizada no dia 6 de fevereiro de 2026, em Salvador, aprovou a criação da subsecretaria do Congresso do PT, coordenada por Paulo Okamoto, para atualizar o papel da FPA.

A proposta, resultante do processo de discussão e debate, será apreciada no 8º Congresso Nacional do Partido, que acontecerá de 23 a 26 de abril de 2026, em Brasília. Congresso este que homenageia nossa querida Clara Charf. É uma tarefa, um compromisso e um grande desafio para integrantes do Conselho Curador da Fundação Perseu Abramo contribuir com os debates e discussões sobre os objetivos, finalidade, funcionamento e estrutura da FPA.

O outro tema que nos toca a todos e todas indistintamente são as eleições gerais que

## **O Conselho tem contribuído de maneira relevante com a apresentação de sugestões ao plano de trabalho da Fundação.**

ocorrerão este ano, em meio a uma conjuntura nacional e internacional bastante complexa e adversa, em que observamos o avanço da extrema direita em vários países e continentes.

O momento político que estamos vivendo exige de nós um esforço para compreender e interpretar a realidade, seja por meio de pesquisas, textos, formações ou articulações com lideranças de diferentes realidades do nosso país. Nesse sentido, o Conselho Curador da Fundação tem um papel fundamental na discussão das propostas apresentadas e na definição de táticas e estratégias a serem desenvolvidas pela Fundação e que poderão contribuir para a consolidação da democracia em nosso país.

Nessas discussões e debates é fundamental ter em conta o papel estratégico da Fundação, reconhecer a qualidade da produção intelectual de seus colaboradores e colaboradoras e garantir que seja um espaço de debates e disputa de ideias amplo e democrático.

# TRAJETÓRIA DA REVISTA TEORIA E DEBATE NOS 30 ANOS DA FPA: CIRCULAÇÃO DO CONHECIMENTO E DAS IDEIAS COM SUCESSO

ROSE SPINA ex-editora da revista de Teoria e Debate

**A** Fundação Perseu Abramo do Partido dos Trabalhadores iniciava há 30 anos suas atividades, distribuídas nos seguintes projetos ou áreas de atuação: Memória, Núcleo de Opinião Pública, Reflexão Político-Ideológica, Editora e revista *Teoria e Debate (TD)*. Entretanto, nem todos os projetos nasceram com a instituição. A revista já existia há quase uma década.

*Teoria e Debate* foi concebida no Diretório Regional do Partido dos Trabalhadores de São Paulo, na Secretaria de

**Foram publicadas ao longo dos anos reportagens que registravam as práticas inovadoras de políticas públicas nos estados e municípios petistas que mudavam a cara do Brasil.**

Formação Política, sob a gestão de Ricardo Azevedo, com periodicidade trimestral, em 1987. Já era uma publicação de circulação nacional bem-sucedida na esquerda, com a proposta editorial de divulgar o pensamento do campo progressista e promover o debate de ideias, estimulando a discussão e a elaboração políticas. Isso tudo em uma bela embalagem!

## Edição primorosa

O projeto gráfico inovador merece destaque. A publicação tinha muito texto, entrevistas de até dez páginas, debates de nove... Ao todo, chegava a oitenta páginas. A cada trimestre era convidado um artista, cujas obras ilustravam o número, além da capa. Imagens quase sempre abstratas davam o respiro para tanto texto, além de divulgar o artista, que tinha sua biografia publicada. Os artistas Carmela Gross, Cláudio Tozzi, J. Arthur Fajardo,

Luiz Paulo Baravelli, Paulo Pasta, Sergio Ferro, os fotógrafos Cristiano Mascaro e Sebastião Salgado, foram alguns dos colaboradores de *TD*.

As belas capas, que às vezes até eram objeto de polêmica, estampavam uma poesia (quarta-capa). Sem dúvida, o projeto gráfico e a edição de arte, de Eliana Kestenbaum, era muito caprichada e *TD* destoava das produções da esquerda.

## Pluralidade e diversidade

Como pautar uma publicação partidária sem torná-la um veículo da direção, com informes e resoluções partidárias? Como fazer uma revista com enfoque na reflexão e no debate de temas pertinentes à esquerda brasileira e internacional, reproduzindo a pluralidade de opiniões de suas diversas tendências internas? Também foi afastada à época a ideia de uma revista acadêmica.



Era preciso combinar profundidade com clareza e simplicidade na exposição para que maior número de pessoas tivesse acesso.

Para tanto, foram constituídos dois organismos, o Conselho Editorial, com representação das diversas regiões do país, incluindo militantes, profissionais de diversas áreas e acadêmicos. Este conselho atuou na discussão e definição de linhas gerais da revista, sendo convocado apenas esporadicamente, mas seus integrantes participavam individualmente escrevendo, sugerindo pautas, na divulgação e até distribuição da revista.

Já o Conselho de Redação era uma instância executiva, reunia-se periodicamente e era responsável por definir a pauta – nem sempre sem polêmica, mas sim com muita discussão. Composto

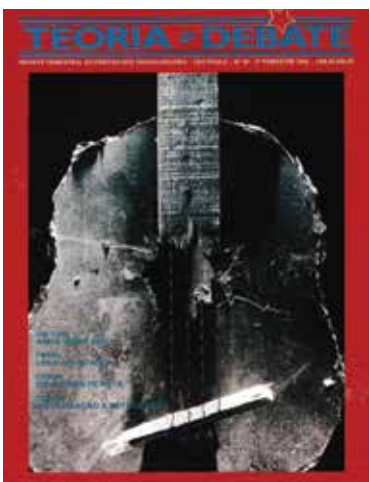
pelo diretor da revista, integrante da direção partidária, militantes, jornalistas, acadêmicos e sindicalistas, refletia, à medida do possível, a diversidade social e de opinião mencionada acima. Os conselheiros também colocavam a mão na massa, entrevistavam, escreviam e ajudavam na edição final. Não poucas vezes Perseu Abramo adentrou a noite em fechamento da publicação. O primeiro conselho(1) foi responsável por colocar a revista em pé, os subsequentes(2) por mantê-la e todos pelo sucesso do projeto. Vale mencionar que esse modelo serviu de inspiração para o desenho das diversas áreas de trabalho da Fundação, quase todas elas com o seu conselho.

#### **Para não esquecer**

Do ponto de vista editorial uma seção é preciosa: “Memória”, com depoimentos históricos de

importantes personagens da luta pelo socialismo no Brasil. As entrevistas com Antonio Candido, Apolonio de Carvalho, Clara Charf, Paulo Freire e todas as demais são imperdíveis. “São documentos históricos, com a vantagem do coloquialismo das boas conversas. Assim, o assunto é às vezes denso e tenso, mas a leitura é leve”, como descreveu o jornalista Eugênio Bucci, conselheiro e editor da revista por bons anos.

Alípio Freire, quando editor, imprimiu na publicação a importância que dava à memória e ao conhecimento da história para a interpretação do presente e construção do futuro. Assim, a seção, que trazia a trajetória de militantes de esquerda era sempre a mais lida, teve a fase das mulheres, inaugurada com a entrevista de Idealina Fernandes Gorender, seguida de Maria Augusta Capistrano.



## Debate

Em “Debate”, eram tratados temas caros à esquerda, como reforma e revolução, socialismo, estratégia partidária, política de alianças, mas nem sempre o que suscitava discussão estava contemplado nessa seção. Como, por exemplo, a polêmica que se estendeu por várias edições em torno dos Verdes, como são tratados os ecologistas, por César Benjamin e Carlos Minc.

Não necessariamente um debate é composto por posições conflitantes ou contrárias, elas podem ser complementares, como foi o caso das diversas reformas pautadas, ou do tema sobre necessidade de legislação para assédio sexual.

## Pensando o Brasil

As entrevistas em geral são mais lidas, mesmo no caso de uma publicação como *Teoria e Debate*, na qual os temas podem ser áridos e não tão acessíveis. Por um período, Fernando Haddad, como membro do Conselho de Redação, fez uma série de entrevistas com intelectuais, que vieram a compor uma coletânea que reuniu Paul Singer, Francisco de Oliveira, Maria da Conceição Tavares, Paulo Arantes, José Luís Fiori, Emir Sader, Roberto Schwarz, Luiz Felipe de Alencastro e Fábio Konder Comparato, publicada em 1998, com o título *Desorganizando o Consenso: nove entrevistas com intelectuais à esquerda*, numa coedição das editoras Fundação Perseu Abramo e Vozes.

José Corrêa Leite deu

sequência a esse projeto ouvindo, entre outros, Alfredo Bosi, Carlos Nelson Coutinho, Fernando Novais e Maria Victoria Benevides.

Ainda sobre nossos intelectuais, Marilena Chaui teve os artigos mais lidos ou, melhor, acessados de *Teoria e Debate*. Desde que todo o conteúdo da revista se tornou acessível no site da Fundação, dois de seus artigos estiveram permanentemente como os mais lidos por mais de uma década: “Ética e violência” (1998) e “As manifestações de junho de 2013 na cidade de São Paulo”.

Outra série notável de entrevistas com personalidades ligadas à música foi publicada: Almir Chédiak (nº 33), José Miguel Wisnik (nº 35), Maurício Carrilho (nº 37), Nelson Ayres (nº 38), Ricardo Breim (nº 42), Antônio Nóbrega (nº 43), foram entrevistados por Ozéas Duarte, Paulo Baía e Walnice Nogueira Galvão. São discussões relativas às áreas de atuação dos entrevistados, que vão além dos limites temáticos, levando-nos a compreender, entre outras coisas, as falhas ou sucessos das políticas culturais vigentes.

Mais recentemente uma série de entrevistas com expoentes de temas como combate ao racismo, mulheres, participação, meio ambiente, entre outros, destacou-se na revista. Conceição Evaristo, Kabengele Munanga, Helena Hirata, Leonardo Avritzer, Michael Löwy, para mencionar alguns.

A revista teve o mérito de lançar temas ainda

embrionários para um público maior. Foi assim com cota de mulheres na direção partidária (Tatau Godinho), renda mínima (Eduardo Suplicy), economia solidária (Paul Singer), entre outros.

### Modo petista de governar

*Teoria e Debate* divulgou os resultados das administrações municipais do PT desde o início. Aliás, editou a primeira publicação sobre essa matéria, em 1992, sob o título o Modo Petista de Governar.

Foram publicadas ao longo dos anos reportagens que registravam as práticas inovadoras de políticas públicas nos estados e municípios petistas que mudavam a cara do Brasil. Em 2012, em parceria com a Escola de Formação do PT, lançou a edição especial “Cidades”, com 23 reportagens realizadas por jornalistas de vários

pontos do país que saíram a campo para retratar as ações públicas de cidades, que em comum buscavam melhorar a qualidade de vida local, dentro da perspectiva de assegurar o desenvolvimento sustentável.

### As mudanças

Em 2004, quando o governo Lula completou o primeiro ano, TD alterou sua periodicidade para bimestral. A mudança se justificava porque a revista deveria ampliar e intensificar o debate sobre as principais questões colocadas para o PT, o governo Lula e o país.

Em 2006, após a eleição de Lula ao segundo mandato, a revista passa por uma reforma editorial e gráfica, com o objetivo de torná-la mais ágil e atraente para a leitura, com novas seções, textos mais curtos, novo formato e mais cores. Com

o objetivo de ampliar seu papel como referência indispensável no debate e na formação política perante a base petista e os demais setores progressistas da sociedade.

Nesse período o acompanhamento do governo federal e suas ações passaram a ser centrais para a publicação.

Em meio a profundas mudanças que a internet provocou no panorama editorial, *Teoria e Debate* tal qual conhecíamos precisava mudar. Afinal, nesse novo cenário seria necessário haver espaço para a formulação, análise, debate e reflexão. Em 2011, a revista deixou de ser impressa e passou a ser digital.

Hoje o todo o conteúdo, desde o primeiro número, está na internet, e em breve as edições impressas também estarão disponíveis.



#### NOTAS

1. Eder Sader, Eugênio Bucci, João Machado, Paulo de Tarso Venceslau, Perseu Abramo, Ricardo Azevedo e Rui Falcão.
2. Integraram o Conselho de Redação de TD ao longo desses 40 anos: Ana Maria Stuart, André Singer, Bia Abramo, Bia Pardi, Carlos Eduardo Carvalho, Carlos Nelson Coutinho, Cunca Bocaiúva, Eder Sader, Eduardo Tadeu Pereira, Emiliano José, Emir Sader, Eugênio Bucci, Fernando Haddad, Francisco Campos, Gilberto Carvalho, Gleber Naime, Igor Fuser, João Machado, José Américo Dias, José Corrêa Leite, Juarez Guimarães, Lincoln rSecco, Luiz Dulci, Luiz Tadeu Rigo, Maria Divaneide Basílio, Maria Otília Bocchini, Markus Sokol, Ozeas Duarte, Paul Singer, Paulo de Tarso Venceslau, Paulo Frateschi, Paulo Vannuchi, Perseu Abramo, Ricardo Azevedo, Ricardo Kotscho, Rosane Bertotti, Rui Falcão, Renato Simões, Soninha Francice, Tatau Godinho, Valter Pomar, Walnice Nogueira Galvão, Wladimir Pomar.

# DEPOIMENTOS

“

**BENEDITA DA SILVA**



Então nasceu a Fundação Perseu Abramo e tudo mudou na vida de muita gente. A Fundação Perseu Abramo foi capaz de reunir as maiores cabeças e tratou de assuntos diferenciados. Quero destacar o debate, discussão e diagnóstico sobre a questão racial e a outra, a questão da fé e a política. Quando nós, evangélicos, fizemos o nosso primeiro encontro Nacional na Fundação Perseu Abramo e daquele encontro saíram os resultados que contribuíram para fortalecer o que temos até hoje, que é a secretaria inter-religiosa, para tratar da relação das religiões e da revolução que precisamos fazer, ajudando as pessoas, trabalhando com o povo brasileiro, garantindo a soberania e a democracia. Para mim, a Fundação é uma grande escola. Para quem gosta de fortalecer cada vez mais essa união das pessoas religiosas, não importa a religião, contanto que estejamos juntos e juntas no mesmo pensamento, cuidando dos pobres, das viúvas, cuidando dos direitos dos trabalhadores, das trabalhadoras. Aquilo que aprendemos um pouco na nossa fé, independente da denominação, é muita paz e progresso na vida de cada uma das pessoas.



**BETH WAGNER**

”

Participei da primeira Executiva Estadual do PT em 1980, um grupo pequeno, com forte presença do movimento sindical e muita esperança de transformação. A organização era precária, mas potente: reuniões em diversos espaços, criação de núcleos de base e intensa articulação com sindicatos e movimentos de bairro, especialmente em Salvador. Essa base popular foi essencial para a construção do partido e de propostas concretas para a cidade, como o orçamento participativo e o planejamento urbano integrado. Nesse processo, a reflexão política e a formação crítica — hoje fortalecidas por instituições como a Fundação Perseu Abramo — são centrais para resgatar o caráter programático do PT. Naquele período, havia forte conexão com as demandas reais da população, o que gerou avanços importantes e mobilização social. Com o tempo, parte dessa força se perdeu: o enfraquecimento dos movimentos sociais, a perda de planejamento urbano e o distanciamento das bases impactaram a atuação política. Retomar esse legado, com formação, pensamento estratégico e participação popular, é fundamental para reconstruir projetos consistentes para a sociedade.


**CARLOS ABICALIL**


A Fundação Perseu Abramo completou 30 anos junto com o espetáculo de produção pela intelectualidade orgânica do Brasil e recolheu o melhor do nosso pensamento, da inspiração dos movimentos sociais, da reflexão acadêmica, desse patrimônio que hoje extravasa a própria Fundação. É um orgulho para o Partido dos Trabalhadores, o pensamento organizado a favor do direito e da dignidade, do respeito, da soberania, para favorecer as populações. O movimento que atualiza a história e faz com que ela tenha uma perspectiva de novidades e inovações no pensamento político. Esse é um grande patrimônio e é o papel da Fundação Perseu Abramo, sustentada na memória e na raiz da classe trabalhadora. Apresentar as perspectivas de futuro, realizá-lo e dizer o motivo. Espalhar felicidade e oportunidade de realização para todas as pessoas. Parabéns aos 30 anos da Fundação Perseu Abramo. Parabéns a essas pessoas engajadas na produção, na difusão e na crítica continuada. Parabéns à juventude que tem em mãos esse patrimônio tão relevante, uma ferramenta que incomoda e produz novos movimentos. Parabéns para todos nós!


**ÉDEN VALADARES**

46 anos de PT, 30 anos de Fundação Perseu Abramo! Nosso partido, que é o maior patrimônio político da classe trabalhadora, conta com a formação política para dar informação de qualidade, para gerar conteúdo, estudo, técnica para a gente municiar a luta do partido, de fazer a nossa criança nascer. A Fundação Perseu Abramo é parceira fundamental na construção do PT e para os próximos 30 anos, pode contar com a direção do PT, com a nossa militância para a gente seguir transformando o Brasil, transformando o nosso planeta, transformando a vida daqueles que nós conhecemos.


**HUMBERTO COSTA**

A Fundação Perseu Abramo tem cumprido um papel fundamental porque representa uma proposta que tem ajudado no sentido da elaboração dos programas, que são a base dos governos. Tem feito algo muito importante, e, sem dúvida, é uma marca fundamental que abre portas. Para nós é uma grande satisfação participar da segunda fase dos 30 anos e apostar que teremos mais professores na Fundação.

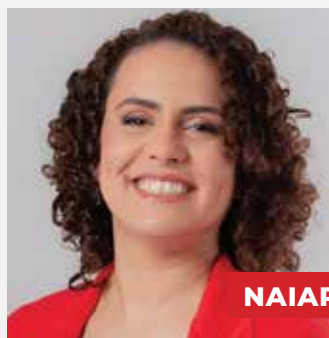
**JOSÉ GUIMARÃES**

A Fundação Perseu Abramo é um dos instrumentos que considero muito importante. Ajuda muito a todos os trabalhadores nesses 30 anos da Fundação. Contribui para a nossa motivação, se faz sempre presente. Sabemos que o PT tem uma Fundação. Está fazendo história para fazer a formação e para ajudar na configuração das nossas ideias.

**MARIA MARIGUELLA**

46 anos do Partido dos Trabalhadores e Trabalhadoras, mais 30 anos da Fundação Perseu Abramo. Essa fundação, que leva o nome dele pelo seu apelido. Esse homem da nossa história, que conta parte da história desse país, é o partido da redemocratização, do Brasil. O Brasil que acolheu aqueles que estavam sendo seguidos, impedidos de ter vida política, que não tinham em a defesa da democracia, da justiça, dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras.

É muito importante que um partido com esse tamanho de responsabilidade tenha na sua fundação esse espaço de formação, de organização da sua memória de organização das suas políticas. Fundação 30 Maio é o Partido dos Trabalhadores e Trabalhadoras que honre aqueles que fundaram o partido, o seu pensamento, as suas gentes, mas, sobretudo, que projete a novíssima geração em que nós ainda vamos fazer que a Fundação siga sendo o horizonte o espaço que nós apoiamos no chão das nossas vidas e das nossas ações, criando repertórios, laços, vínculos, projetando memória e futuro. Salve o Partido dos Trabalhadores e Fundação Perseu Abramo.

**NAIARA TORRES**

Sou de Belém do Pará, sou diretora da Fundação Perseu Abramo e gostaria de prestar uma grande homenagem a nossa fundação. São 30 anos de história que completam a vida dos petistas de todo o Brasil, fazendo a formação da juventude, dos mais antigos até os mais novos e com a responsabilidade de sempre de mudar a vida dos nossos petistas, de diálogo com a nossa sociedade, fazendo com que cada vez mais o conhecimento chegue a todos os nossos filiados, dirigentes e simpatizantes também.

Parabéns Fundação Perseu Abramo e muito obrigada pela sua história e retomada do maior partido de esquerda da América Latina, que é o Partido dos Trabalhadores.

**NILTO TATTO**

Quero aqui saudar os 30 anos da Fundação Perseu Abramo pela importância o papel que ela tem para a formulação de políticas públicas para o PT e por tudo aquilo que representa o PT da esquerda brasileira na América Latina. Por sua vez, a principal instituição para pensar políticas públicas, formular para sistematizar conhecimento, para fazer diálogo com a sociedade, com a academia. E aqui na área de apoio, a Fundação Perseu Abramo, que teve um papel fundamental no Brasil junto com o PT, foram formuladores de políticas que enfrentou, ao mesmo tempo da desigualdade e da maior crise que a gente tem na história da humanidade, que é a crise climática. Vou colocar dois momentos significativos: quando coordenou a elaboração do Programa de Governo de 2018, e principalmente, o programa de Governo em 2022, onde trouxe para a centralidade das teses do PT no programa de governo na campanha e que resultou em avanços que tem nessa perspectiva da transição ecológica no governo do presidente Lula. Por tudo isso que a gente tem e hoje tem a principal agenda para o enfrentamento da crise climática com os desafios que temos na agenda ambiental e, ao mesmo tempo, enfrentar desigualdade com inclusão, com soberania. Viemos de um projeto de país. Isso é fruto de todo o acúmulo que a Perseu Abramo conseguiu construir. Se estendeu para além do PT. Mas justamente pela capacidade do PT em ser uma Fundação do PT e que puxou pra si essa responsabilidade e que, portanto, vai continuar tendo a grande responsabilidade, influenciando todo o debate da esquerda mundial. Mas, em especial o projeto de país, um projeto de sociedade para o Brasil e para o mundo. Os grandes desafios que a gente tem daqui pra frente. Valente, Perseu Abramo! Parabéns pelos 30 anos, vida longa à Perseu Abramo e que continue formulando políticas públicas para o bem do povo brasileiro.

**PAULO TEIXEIRA**

O partido político é uma escola de formação de quadros que vêm para mudar o mundo, mas ao mesmo tempo está a refletir sobre a sociedade, para conhecer as manifestações da sociedade e a luta de classes. É por isso que o PT tem uma joia, que é a Fundação Perseu Abramo, para se aprofundar na militância cotidiana, beber da água, aprimorar a formação, beber daquele conhecimento, das reflexões, de todas as visões que temos hoje na nossa sociedade.

**PEDRO BATISTA**

Tenho certeza que esses 30 anos se transformarão em mais de 30, em outros 30, porque a Fundação Perseu Abramo é absolutamente imprescindível para a nossa determinação. Parabéns para a Fundação Perseu Abramo.

**PEDRO SILVA BARROS**

Parabéns à Fundação Perseu Abramo pelos seus 30 anos. É um espaço de reflexão e formação. Todo partido no Brasil tem uma Fundação, mas a do Partido dos Trabalhadores tem conseguido conversar com mais setores da sociedade, mobilizar mais gente, produzir mais em vários temas. Eu acompanho mais os temas internacionais e de integração regional. Sem dúvida, nesses 30 anos, a fundação conseguiu dar suporte ao partido na articulação com os partidos dos países vizinhos, na organização de eventos. São seminários, discussões, publicações que ajudaram nesses 30 anos a integração regional, em iniciativas criativas como a construção da Unasul, da Celac, a solidariedade latino-americana em relação às ingerências extraregionais.

E aqui a Fundação tem novos desafios para os próximos anos. Agora, nesse momento, a soberania de vários países da região, inclusive do Brasil, tem sido atacada. E a gente precisa de novas reflexões para atualizar tanto a nossa agenda interna das várias políticas públicas como a nossa agenda de inserção internacional. O Brasil tem na Fundação Perseu Abramo um espaço de reflexão e um aliado para as reflexões sobre o nosso país.

**TEREZA LEITÃO**

Eu vejo como a fundação é uma instituição que cresce e ajuda muito ao PT. Mas eu tenho uma memória afetiva muito forte da minha relação com o PT. Eu digo sempre que conheci o PT da melhor maneira possível, que eu fui privilegiada.

Primeiro, eu conheci o PT na militância sindical. Antes de ser filiada, eu fui militante sindical, e os petistas sindicais me mostraram o PT e me fizeram assinante da Teoria e Debate. Então a fundação chegou a mim antes de eu chegar ao PT. Vida longa à Fundação. Que ela cresça sempre desta maneira consistente e militante, sem desprezar como ela não despreza o aprofundamento teórico das nossas ações.

**TIAGO SOARES**

Quero celebrar o aniversário da Fundação. Para mim, a FPA foi muito importante na construção da formação política, principalmente na juventude. Quando a gente fazia os Encontros da Juventude Negra do PT de ontem, onde formulamos políticas públicas que hoje já são realidade na vida do povo brasileiro. Vejo a Fundação Perseu Abramo como um espaço de fomentar, de pensar as políticas públicas, o tipo de país que queremos.

A Fundação foi muito importante e é importante cada vez mais, buscando democratizar e estar mais próximo dos filiados e filiatas no PT. Para nós, que fazemos o debate sobre raça, é muito central. Foi feito um documentário de todo o processo de formação da secretaria. Então é uma instituição muito parceira da nossa luta.

**JOSÉ DIRCEU**

A Fundação e a sua história também falam um pouco da minha própria história no PT. Quando fomos eleitos para a nova direção do partido, já vínhamos, havia muito tempo, lutando pela criação do fundo partidário. Naquele momento, já tínhamos o Instituto Wilson Pinheiro. Com a aprovação do fundo partidário, começamos a dar forma àquilo que depois se tornaria a Fundação Perseu Abramo.

O nome Perseu Abramo surgiu de forma natural, pelo papel que ele teve, primeiro, na própria criação do PT; segundo, na construção do Jornal dos Trabalhadores e da imprensa do partido; e, terceiro, porque Perseu era um estudioso, um pesquisador, um jornalista experiente, que dava enorme importância à formação política, à memória e à pesquisa, especialmente na discussão sobre os rumos do Brasil. Para nós, ele ajudava a compreender melhor a época em que vivíamos, suas contradições e seus desafios.

Perseu participou de toda a luta contra a ditadura, das mobilizações democráticas e também da grande greve geral dos jornalistas. Foi nesse contexto que a Fundação surgiu. Sem ela, o PT não seria o que é hoje.

Com altos e baixos, porque vivemos momentos de repressão e períodos muito difíceis, a Fundação retomou, nos últimos anos, um papel importantíssimo, sobretudo na formação das novas gerações. Fui formado, na década de 1960, na militância política socialista, no Partido Socialista Brasileiro. O estudo e a pesquisa eram uma obrigação, uma necessidade para que pudéssemos entender, já naquela época, as transformações do mundo.

Por isso, pode-se dizer que a Fundação Perseu Abramo, de certa maneira, pulsa no coração do PT. Ela é uma corrente sanguínea que alimenta a inteligência do partido, os sonhos do PT e o futuro do PT.

# QUEM FOI PERSEU ABRAMO

**P**erseu Abramo nasceu em São Paulo (SP), em 17 de julho de 1929. Fez os estudos secundários no Ginásio do Estado da Capital e no Colégio Estadual Presidente Roosevelt. Em 1959 formou-se no curso de ciências sociais da então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, como bacharel e licenciado em sociologia. Em 1968 obteve o grau de mestre em ciências humanas na Universidade Federal da Bahia. Cedo iniciou suas atividades no jornalismo.

Seu primeiro emprego, obtido por concurso interno, foi o de suplente de conferente de revisor no primeiro *Jornal de São Paulo*, na ladeira do Seminário, em 1946. De 1948 a 1950 trabalhou como repórter no segundo *Jornal de São Paulo*, e, na mesma época, como colaborador e repórter na *Folha Socialista*, semanário do então Partido Socialista



Evento não identificado. Crédito: Lisy Leuba Salum/Acervo familiar.

Brasileiro. Trabalhou em *A Hora*, de 1951 a 1952, e, nesse ano, entrou para *O Estado de S. Paulo*, onde ficou dez anos, passando por várias funções: redator da seção de Internacional, redator de noticiário local, repórter, chefe de reportagem, cronista de suplemento semanal, redator e responsável pelas seções de Interior e de Esportes, subsecretário de redação. Nessa qualidade, coordenou a equipe que fez a cobertura da inauguração de Brasília e obteve o Prêmio Esso de Reportagem, em 1960.

De 1962 a 1970 dedicou-se, principalmente, a atividades de magistério superior,

mas, como *freelancer*, colaborou com diversas publicações da Editora Abril, principalmente na série de fascículos “Os Grandes Personagens da Nossa História”.

Em 1970 ingressou na *Folha de S. Paulo*, onde também exerceu várias funções: coordenador de serviços redacionais, editor de Esportes, editor da *Folha Ilustrada* e, principalmente, desde 1972, editor de Educação, seção que montou e dirigiu durante sete anos, e que teve grande êxito na imprensa da época. Em 1979 foi demitido da *Folha*, em função da greve dos jornalistas,

de que participara ativamente.

Trabalhou no semanário político *Movimento*, de 1980 até seu fechamento, em 1981.

Também colaborou com outras publicações periódicas e em outros serviços jornalísticos. De 1970 a 1972 foi colaborador regular da revista *Visão*, principalmente nas áreas de educação, ciência e cultura. Além da colaboração nas publicações da Editora Abril, já citada, também trabalhou na renovação da revista do Cebrap (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento), *Novos Estudos*, em 1981; na empresa de comunicação Pedro Paulo Poppovic Produções, em 1981; na *Editevê*, em 1983 e 1984; na *Interação*, revista especializada em educação do Instituto Yázigi, em 1985.

Em 1955 colaborou na montagem da Rádio Eldorado, encarregando-se da parte de radiojornalismo

**No campo sindical, Perseu Abramo sempre teve participação ativa. Na década de 1950 fez parte de diversas comissões universitárias de solidariedade a operários em greve**

e dirigindo as edições experimentais dos primeiros “jornais-falados” dessa emissora.

Em 1983 e 1984, e começo de 1985, trabalhou na TV Globo, colaborando com o Departamento de Jornalismo em projetos especiais como o “SP 2000” e outros.

De 1981 a 1983 editou o *Jornal dos Trabalhadores*, órgão do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores, e também foi responsável pela segunda fase do *Boletim Nacional* e outras publicações avulsas do PT.

Ainda na área de comunicação e jornalismo, mas no campo do magistério superior, exerceu as atividades seguintes: professor de técnica de jornal na Escola de Jornalismo Cásper Líbero (1960/1962); responsável por uma disciplina de sociologia da comunicação no curso de graduação de ciências sociais na Faculdade de Filosofia da Universidade Federal da Bahia (1967/1969); coordenador do Setor de Jornalismo da FAAP de São Paulo (1970/1971), professor de disciplinas técnicas do curso de comunicação social – habilitação em jornalismo, da Faculdade de Filosofia e Comunicação da PUC de São Paulo, de 1981 a 1996.

Evento não identificado. Autoria Desconhecida. Acervo: CSBH/FPA.



Na área de pesquisa e ensino superior, além das atividades relacionadas ao campo de comunicação social, Perseu Abramo participou ativamente do projeto de criação e instalação da Universidade de Brasília, onde lecionou no Departamento de Ciências Humanas, de 1962 – quando a Universidade foi inaugurada – até 1964, quando ela foi invadida pelas tropas da ditadura militar que se instalara com o Golpe de 1964. Nessa universidade, além de participar das atividades de planejamento e instalação de cursos de graduação e pós-graduação, bem como de projetos de pesquisa, lecionou diversas disciplinas no campo da sociologia (como sociologia geral, sociologia do trabalho, métodos e técnicas de pesquisa em sociologia) e deu cursos avulsos para alunos de graduação e pós-graduação de outras áreas acadêmicas da mesma universidade.

De 1965 a 1970 lecionou na Universidade Federal da Bahia, onde ministrou cursos de sociologia geral e aplicada na Escola de Administração e na Faculdade de Filosofia e em

cursos de pós-graduação.

Em 1970 também lecionou na Escola de Sociologia e Política, em São Paulo.

Exerceu também atividades profissionais e técnicas ligadas às ciências sociais: auxiliar e assistente de pesquisas no Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, de 1956 a 1960; técnico de administração do trabalho no Serviço Estadual de Mão-de-Obra da Secretaria do Trabalho do Estado de São Paulo, de 1960 a 1962; coordenador de pesquisas do Setor de Administração Pública da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia, de 1965 a 1967; técnico do Instituto do Serviço Público da Universidade Federal da Bahia, de 1966 a 1968, quando participou da elaboração de projetos de reforma administrativa e da implantação dos serviços da Secretaria do Trabalho e Bem-Estar

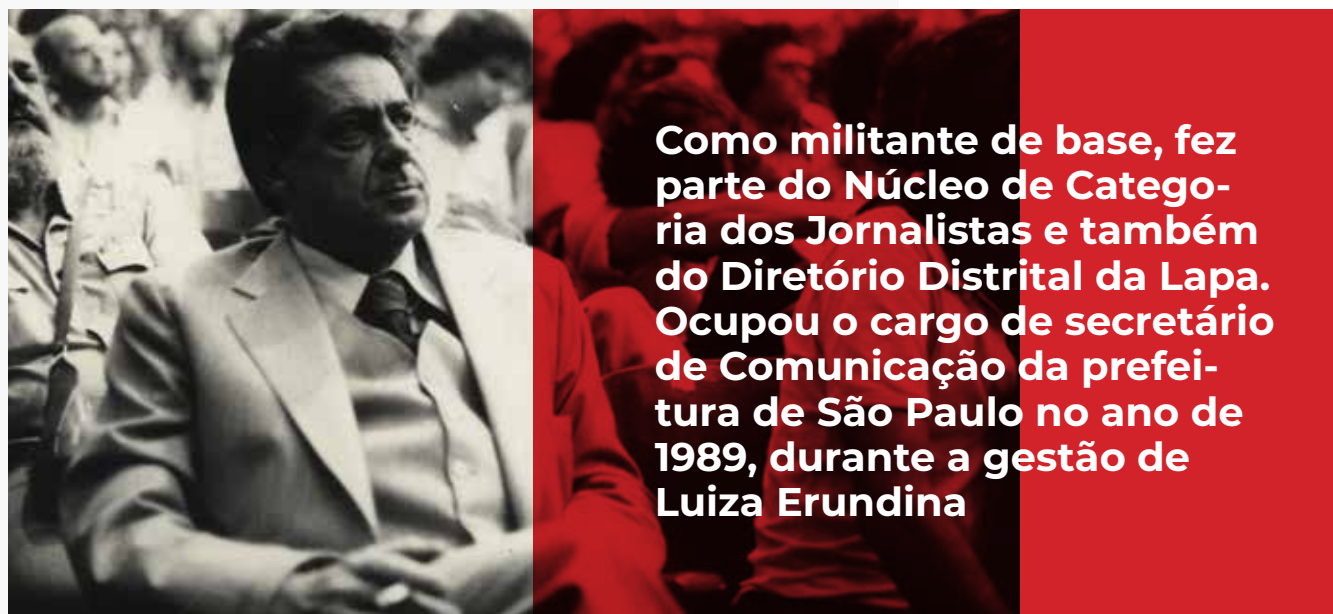
Social. Fez também trabalhos de consultoria em pesquisas e sociologia aplicada para empresas de consultoria da Bahia, participando de projetos de reforma administrativa em Feira de Santana, Itabuna e Ilhéus.

Nesse campo, participou de congressos e reuniões científicas e produziu vários trabalhos técnicos.

No campo sindical, Perseu Abramo sempre teve participação ativa. Na década de 1950, quando a efervescência política freqüentemente unificava, não apenas diversas categorias de trabalhadores, mas também estes com outros setores sociais, principalmente os estudantes, fez parte de diversas comissões universitárias de solidariedade a operários em greve e, assim, participou da grande greve de 1953 e de outras campanhas populares,

como a do petróleo, a da defesa da escola pública, a da participação estudantil nos órgãos colegiados da universidade etc. Em 1961 participou da greve dos jornalistas. Na década de 1970 participou do movimento de oposição sindical que retomou o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo das mãos dos pelegos que o dominavam. Teve atuação importante na formação da Comissão de Liberdade de Imprensa do Sindicato e na preparação das teses que, posteriormente, foram debatidas e aprovadas no Congresso de Liberdade de Imprensa, passos importantes da categoria dos jornalistas para combater a censura da ditadura e elevar o grau de conscientização e politização dos jornalistas e dos trabalhadores em geral.

Participou da formulação e da criação dos Conselhos de Representantes de Redação



**Como militante de base, fez parte do Núcleo de Categoria dos Jornalistas e também do Diretório Distrital da Lapa. Ocupou o cargo de secretário de Comunicação da prefeitura de São Paulo no ano de 1989, durante a gestão de Luiza Erundina**

e do Conselho Consultivo desses representantes junto ao Sindicato. Nessa qualidade, participou de campanhas salariais e de negociações com os patrões. Participou ativamente da greve da categoria em 1979, de cujo comando foi um dos integrantes, tendo, como tantos outros jornalistas, sofrido as perseguições patronais que se seguiram ao fim da greve. Foi um dos idealizadores do Prêmio Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos, criado pelo Sindicato dos Jornalistas de São Paulo.

No plano político e político-partidário, Perseu Abramo também teve intensa participação. Ainda como secundarista, participou das campanhas de anistia e da luta contra a ditadura Vargas, em 1945/1946. Integrou-se à Esquerda Democrática, em 1946, no apoio à candidatura do líder gráfico João da Costa Pimenta ao Senado da República. Com a fundação do Partido Socialista Brasileiro, oriundo da Esquerda Democrática, passou a integrar a militância desse partido e a participar das lutas do povo brasileiro por transformações sociais. Opôs-se ao Golpe de 64, juntamente com professores e estudantes da Universidade de Brasília, desde os primeiros momentos, tendo sido preso pelo Exército quando da invasão da UnB em 9 de abril de 1964, juntamente com outros professores e milhares de cidadãos brasileiros.

Durante toda a ditadura fez

oposição ao regime militar. Participou das lutas por liberdades democráticas, por anistia, e em apoio às oposições e às greves sindicais, e por reformas partidárias. Isso tudo o aproximou – como aconteceu também com numerosos outros jornalistas nos anos 70 – dos líderes sindicais metalúrgicos de São Bernardo, do ABC, de Santos, dos petroleiros de Campinas, dos bancários etc. Logo engajou-se no Movimento Pró-PT (1978/1979) e na fundação do PT (1979/1980) participando de todas as suas etapas, com dedicação total: do apoio à greve dos metalúrgicos (1978), ainda como membro do Comitê Brasileiro de Anistia (CBA/SP), à participação em todas as discussões e negociações entre os vários segmentos para formação do Partido, da elaboração dos documentos básicos (Manifesto, Programa, Estatuto, Regimento Interno) ao trabalho de arregimentação de filiados. Figurou entre os primeiros signatários da ata de constituição do Partido, na histórica reunião de 10 de fevereiro de 1980, no Colégio Sion, na capital paulista, e daí em diante nunca deixou de militar, não apenas nos postos de direção, mas em todas as frentes partidárias.

Como militante de base, fez parte do Núcleo de Categoria dos Jornalistas e também do Diretório Distrital da Lapa. Ocupou o cargo de secretário de Comunicação da prefeitura de São Paulo no ano de 1989, durante a gestão de Luiza Erundina.

Sem nunca se afastar da militância de base, foi sistematicamente eleito como delegado para representação dos núcleos e diretórios do PT nos encontros municipais, estaduais e nacionais, participou de todos os encontros nacionais do partido, só deixando de comparecer ao X Encontro (1995), em Guarapari, por motivo de doença. Nesses encontros, participava politicamente nos debates e através da elaboração de documentos básicos, teses e diretrizes, mas também da parte de organização, secretaria e presidência de mesas, feitura de atas e redação preliminar de resoluções.

A mesma combinação de trabalho político e organizativo caracterizou sua participação nos postos de direção que ocupou no Diretório e na Executiva Nacional do PT ao longo dos seus 16 anos de militância, como segundo secretário da Comissão Executiva Nacional, secretário nacional de imprensa e propaganda e, finalmente, secretário de formação política.

Perseu Abramo morreu em 6 de março de 1996, aos 66 anos.

A Editora Fundação Perseu Abramo publicou postumamente o livro Um trabalhador da notícia: textos de Perseu Abramo (1997), organizado por sua filha Bia Abramo, e Padrões de Manipulação na grande imprensa, com posfácio de Aloysio Biondi.

# FPA 30 ANOS: CONHECIMENTO, FORMAÇÃO DA MILITÂNCIA E PROPOSTAS PARA O FUTURO

**A** Fundação Perseu Abramo (FPA) desenvolve atividades de reflexão política e ideológica e promove debates, estudos e pesquisas, com abrangência e pluralidade de opiniões. Espaço onde as ideias nascem e florescem com abertura para divergências, busca estimular a formulação de propostas com o intuito de ajudar o partido a construir um país mais justo e desenvolvido.

Há 30 anos a FPA trabalha para contribuir com os debates teóricos, formar e preparar a grande massa de filiados ao PT, além de oferecer formações e informações para qualquer cidadão que queira conhecer o pensamento crítico e de esquerda.

Instituída por decisão do Diretório Nacional no dia 5 de maio de 1996, a missão da instituição é baseada em “pesquisa, elaboração doutrinária e contribuição para a educação política dos filiados e filiadas do Partido dos Trabalhadores e do povo trabalhador brasileiro”.



A gestão atual da FPA começou no início de 2020, poucos meses antes de um dos períodos mais preocupantes já enfrentados pela humanidade, a pandemia do Coronavírus. Enquanto sair às ruas não era recomendado, a Fundação organizou uma série de atividades remotas como debates e programas de entrevistas com o objetivo de manter o campo progressista informado a partir de análises feitas por grandes especialistas sobre os mandos e desmandos do desgoverno de Jair Bolsonaro, que ocupava a presidência da República. A oferta de cursos à distância continuou sendo feita como já acontecia.

Durante aquele man-

dato, sob a presidência de Aloizio Mercadante, a FPA criou os Núcleos de Acompanhamento de Políticas Públicas (NAPPs) que eram formados por políticos, pesquisadores e especialistas que tinham como tarefa analisar as políticas instituídas pelo governo federal da época e criar propostas e soluções para os problemas que as referidas políticas geravam. A partir do trabalho desses núcleos foi pensado o Programa de Reconstrução e Transformação do Brasil que reunia um conjunto de propostas para fazer com que o país saísse da crise em que estava com o desmonte de tantas políticas e programas.

Esse documento redigido

a várias mãos fez com que a Fundação ficasse com a responsabilidade de criar o programa de governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para as eleições de 2022, tarefa que foi realizada com excelência. Após as eleições, Mercadante foi nomeado presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES) e Paulo Okamoto assumiu a presidência da Fundação Perseu Abramo, em abril de 2023.

Com Lula na Presidência, o trabalho da FPA se voltou para a formação e a produção de conhecimento. Cursos de formação sobre como ser dirigente partidário passaram a ser um dos focos centrais da entidade, além da criação de uma longa lista de cartilhas sobre práticas de atualização de discurso. Um exemplo de material bem sucedido é a cartilha “Como fazer trabalho de base”. Em 2024, a Fundação realizou um trabalho inédito e desenvolveu uma série de materiais com o objetivo de oferecer suporte programático para candidaturas municipais, tanto para o Legislativo como para o Executivo. Materiais voltados para a militância também foram desenvolvidos. São trinta anos de desenvolvimento de ideias, formação da militância e difusão de conhecimento e conteúdos fundamentais para a democracia e a construção de uma sociedade justa e igualitária.



## DIRETORIA DE FORMAÇÃO FPA

A Fundação Perseu Abramo tem se dedicado ao projeto de Formação Política, com cursos para a base partidária, movimentos sociais, dirigentes e gestores públicos de esquerda, sempre com o objetivo de congregar a militância para o debate político e estimular a reflexão sobre as estratégias de organização e preparação para os desafios e enfrentamentos atuais.

Realiza seminários, cursos e atividades abertas ao público em plataformas de ensino a distância, discutindo variados temas para que a formação melhore a ação política de esquerda em todo o país. As videoaulas podem ser acessadas por todos, em qualquer dia e horário, o que democratiza o debate e a reflexão política para milhares de pessoas.

Em 2025 foram realizados

vários cursos, com 16.593 inscritos: História e Política III – A extrema direita hoje; Ódio e Guerra pelo Poder; Revisitando a História do Brasil – Debates e Embates; Desenvolvimento, Trabalho e Políticas Públicas, curso de extensão em parceria com a Unicamp; Outra Economia: Economia Solidária – Estratégias de Mobilização e Engajamento; O poder global e a geopolítica do século 21, curso de extensão em parceria com a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

Foram ainda finalizados os livros *Emergência Climática e Trabalho e Desafios e Soluções para o Desenvolvimento Nacional*, ambos impressos para lançamento, em parceria com a Editora da Fundação Perseu Abramo (Editora FPA).

## ESCOLA NACIONAL DE FORMAÇÃO

A Escola Nacional de Formação (ENF) oferece processos formativos para novos filiados e militantes de base do PT; dirigentes e integrantes das instâncias partidárias e setoriais; parlamentares, gestores públicos, militantes que atuam em governos dos quais o PT participa; e petistas que atuam nos movimentos sociais. Para cumprir tal missão, desenvolve atividades presenciais e virtuais, orientadas por suas Diretrizes Curriculares e Metodológicas. Saiba mais em <https://www.enfpt.org.br/>

A gestão da Escola é compartilhada entre a Secretaria Nacional de Formação do Partido dos Trabalhadores e a Fundação Perseu Abramo, com foco na articulação de secretarias estaduais, setoriais e coletivos, além da organização de uma rede nacional integrada de ações nos níveis municipal, estadual e nacional. Em 2025, foi construído de forma participativa o *Plano Nacional de Formação 2026*, com reuniões nacionais, escuta das secretarias estaduais, consulta à Rede de Educadores e consulta direta à militância, consolidando as diretrizes do próximo ciclo.

A *Jornada Nova Primavera*, principal processo nacional



de formação do PT, na edição 2024/2025, marcou presença nos 27 estados. Foram realizadas oficinas nacionais, plenárias estaduais, atividades territoriais e eventos virtuais de caráter nacional, ao vivo. Aconteceram atividades formativas em municípios de todas as regiões do país, sempre articuladas às oficinas nacionais com mobilização de militantes, dirigentes e educadores populares nos territórios. Houve ainda atividades voltadas à organização popular e à mobilização territorial, com capacitação de multiplicadores e apoio direto às ações de base nos estados.

A ENF articula há alguns anos a Rede de Educadores(as) e a Rede de Formadores Populares. Durante o ano de 2025 foram realizados encontros presenciais e virtuais para fortalecimento delas, buscando alinhamento

metodológico, troca de experiências e apoio às formações estaduais e nacionais. Outro projeto da Escola é o Curso de Dirigentes, com etapas presenciais em vários estados.

Cursos e oficinas virtuais voltadas à qualificação de candidaturas petistas incluíram conteúdos sobre campanha, organização, comunicação e estratégia eleitoral. A ENF também estabeleceu a formação: *Modo Petista de Ação Parlamentar Continuada*, voltada para vereadores, assessores e militantes. O foco do curso que continua disponível na plataforma virtual de ensino a distância foca em comunicação política, orçamento público e relação com a base social.

Outro projeto formativo que teve uma série de encontros em 2025 foi o *Fé e Democracia*. Em rodas de

---

**A ENF oferece processos formativos para novos filiados e militantes de base do PT; dirigentes e integrantes das instâncias partidárias e setoriais; parlamentares, gestores públicos, militantes que atuam em governos dos quais o PT participa e petistas que atuam nos movimentos sociais.**

---

conversa ou em atividades online sobre fé, política, democracia, ecologia e justiça social percorrendo vários estados, a ENF tratou de um tema tão importante na atualidade, que é a relação entre religião e política.

Em 2025, houve uma grande preocupação com os

conselhos participativos das cidades e, por isso, a Escola Nacional desenvolveu uma formação específica para a atuação de Conselheiros Participativos nos municípios, tanto titulares como suplentes.

Por meio da inovação da plataforma digital

de formação (AVA), foi possível ampliar e atualizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem, com cursos interativos e conteúdos digitais, além de oferecer suporte online às ações formativas nacionais e estaduais, monitoramento pedagógico e apoio aos estados.

## NÚCLEO DE OPINIÃO PÚBLICA, PESQUISAS E ESTUDOS (NOPPE)



Na área de opinião pública, a FPA realizou 7 pesquisas e acompanhamentos em 2025, incluindo a terceira edição de uma pesquisa muito importante para todo o país sobre mulheres e gênero. Além disso, foram

realizadas análises de levantamentos feitos por outros institutos para ler o Brasil de perto e orientar a estratégia com evidência.

O Noppe foi fundado em 1997 e possui um histórico robusto de produção de pesquisas. Já

investigou temas como a juventude brasileira, o racismo no Brasil, a questão indígena, as mulheres e a violência de gênero, os idosos, diversidade sexual e homofobia e a cultura política dos brasileiros e brasileiras, trazendo em cada momento contribuições consideráveis para o debate público nacional.

Nos últimos cinco anos o trabalho foi organizado a fim de produzir diagnósticos para entender os caminhos percorridos pela opinião pública, especialmente nas temáticas relacionadas ao comportamento eleitoral, ao mundo do trabalho e às mulheres brasileiras.



## EDITORA

A Editora da FPA tem seu marco inicial em 1997, com o livro em homenagem a Perseu Abramo (1929-1996). Se destaca com autores e obras importantes na disputa de ideias e assim conquista

a atenção de militantes, pesquisadores, estudantes e educadores. Clássicos foram publicados, como Marilena Chaui (*Brasil: mito fundador e sociedade autoritária*, primeiro volume da coleção

*História do Povo Brasileiro*), Michael Lowy (*Marxismo na América Latina*), Aloísio Biondi (*Brasil privatizado*), Jacob Gorender (*O escravismo colonial*), Denise Paraná (*Lula,*

*o filho do Brasil*), John French (*Lula e a política da astúcia*), Paul Singer (*Introdução à economia solidária, Uma utopia militante, Desenvolvimento e crise*),

Mario Pedrosa-Leon Trotsky (*Revolução e contrarrevolução na Alemanha*). Mais de 300 títulos estão disponíveis para download no site da Fundação.

## CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA POLÍTICA SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA

### O Centro de Documentação e Memória Política Sérgio Buarque de Holanda (CSBH)

tem sob sua guarda registros de uma das experiências mais importantes da classe trabalhadora na história recente do Brasil. O CSBH é responsável pelo tratamento do arquivo histórico do Diretório Nacional do PT, bem como pelo fomento à pesquisa e à reflexão sobre a história do partido, da esquerda e da classe trabalhadora, atuando em diversas frentes de trabalho.

No site é possível conhecer o acervo, marcar visitas, saber mais sobre produções, eventos e exposições virtuais. Ao longo de 2025, foram realizadas três conferências do ciclo de debates “Memória

da Luta Antirracista”. As discussões aconteceram na Bahia, no Rio Grande do Sul e em São Paulo, com sucesso de participação e público.

Nas atividades do eixo **Memória da Militância**, foram organizados acervos e produzidas entrevistas em vídeo que fazem parte de uma série intitulada História Oral com os ex-presidentes da FPA, tendo em vista as celebrações dos 30 anos da instituição.

O acervo da Secretaria Nacional de Meio Ambiente e Desenvolvimento do Partido dos Trabalhadores (SMAD-PT) foi recolhido, organizado e tratado. A partir desse trabalho foi organizada a exposição documental “Ecologia sem luta de classes é jardinagem”: o Partido dos Trabalhadores

na luta socioambiental”. Outra publicação foi do *Guia de Fundos e Coleções Arquivísticas* do CSBH, que apresenta o funcionamento do acervo.

O CSBH foi responsável pela edição do livro que dá origem à *Coleção Cadernos Antonio Candido*, com o primeiro volume dedicado a esse intelectual. Além disso, o acervo físico da **Revista Teoria e Debate** está sendo digitalizado integralmente e estará disponível na internet. O Centro também contribui com a produção de conteúdos formativos para redes sociais da FPA nos quais são celebradas datas históricas, personalidades importantes para a história nacional e internacional da esquerda e momentos marcantes registrados em imagens.



## CENTRO DE ALTOS ESTUDOS

O **Centro de Altos Estudos (CAE)** realiza projetos com o objetivo de discutir e elaborar com profundidade questões importantes para o Brasil. O Plano de Reconstrução e Transformação do Brasil, por exemplo, foi gestado dentro do CAE, nos chamados Núcleos de Acompanhamento de Políticas Públicas (NAPPs). Esses Núcleos vêm sendo uma parte importante do Centro de Altos Estudos, reúnem pessoas especializadas, pesquisadoras, gestoras e militantes para debater e elaborar propostas para o aprimoramento de políticas públicas no Brasil. Trabalham fomentando debates, produzindo conhecimento e apoiando lideranças petistas do Executivo e do Legislativo.

Em 2025, funcionaram os NAPPs Agrícola e Agrário; Cidades; Ciência, Tecnologia e Inovação; Comunicação; Cultura; Desenvolvimento Social; Direitos dos Animais; Direitos Humanos; Economia Solidária; Educação; Energia; Esporte e Lazer; Estado, Democracia e Instituições; Igualdade Racial; Indústria; Infraestrutura, Transporte e Logística; Juventude; LGBT; Meio Ambiente; Micro e Pequena Empresa; Mulheres; Nordeste; Pessoa Idosa; Política Externa; Saúde; Segurança Pública; Tecnologia da Informação e Comunicação; Trabalho e Turismo.

O CAE tem atuado em três grandes frentes: construção de conhecimento e subsídio para a militância; formulação e discussão



sobre políticas públicas e agenda emergente; e subsídio ao debate com a sociedade e à formação de quadros dirigentes.

Entre as atividades realizadas em 2025, estão eventos temáticos estratégicos, como os seminários sobre experiências progressistas bem sucedidas na América Latina e COP 30 e o Desenvolvimento da Amazônia, ambos realizados na celebração dos 45 anos do PT.

## COMUNICAÇÃO

A Comunicação da FPA tem a tarefa de cuidar da imagem institucional da instituição e, ao mesmo tempo, difundir toda a produção das diferentes áreas

e projetos, além de atender aos pedidos da imprensa brasileira e estrangeira. O público que a comunicação da FPA tem a missão de atingir são os dirigentes, os filiados

e também os militantes do Partido dos Trabalhadores. Os meios para conversar com essas pessoas são: o site da instituição que reúne tudo o que é produzido e que vem



sendo remodelado desde 2025; o disparo de e-mails para quem se cadastra no site; o canal de atendimento e os grupos criados na plataforma de mensagens WhatsApp e os canais no Instagram, Facebook, Tiktok, X e Youtube. Esses são os meios de comunicação direta. Também trabalha com a comunicação por meio dos órgãos de imprensa. E publica as revistas digitais *Teoria e Debate* (mensal) e *Focus Brasil* (semanal).

Nesta gestão, iniciada em 2020, a comunicação também foi responsável por projetos e programas que já se encerraram. O início da TV PT ocorreu durante a pandemia, com a equipe de comunicação da FPA, que produzia e realizava entrevistas

ao vivo de forma remota diariamente. Depois, foi criado o programa *Observa BR*, que teve 66 edições. Na sequência, veio o programa *Pauta Brasil*, que contou com 183 edições. Todos esses programas eram voltados a discutir temas da conjuntura em profundidade e continuam disponíveis no Youtube da FPA para quem quiser assistir. Hoje, o canal tem pouco mais de 73 mil seguidores.

O Instagram é a plataforma na qual a Fundação Perseu Abramo mais cresceu nos últimos anos. Em 2023, o perfil oficial da FPA somava 11,4 mil seguidores e hoje tem 121 mil. O perfil do Facebook tem 59 mil seguidores. O Tiktok, plataforma mais recente na qual a FPA passou a publicar conteúdos, tem

quase 8 mil seguidores. Por fim, no X (antigo Twitter) são mais de 26 mil seguidores. A comunicação trabalha para aumentar todas essas audiências publicando conteúdos formativos e informativos com uma visão crítica e analítica da realidade brasileira e internacional.

Em 2021, foi criada a revista semanal *Focus Brasil*. O periódico publicado em pdf transformou-se em referência de informação ao longo dos anos. Hoje, já está na sua edição nº 228 e, atualmente, alcança em média 10 mil usuários por semana. Em 2025, foi criado um programa derivado da revista, o “A Semana em Debate”, disponível no Youtube e no Spotify.

## NÚCLEO DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL



O Núcleo de Cooperação Internacional tem como objetivo estimular e fomentar o debate político sobre as grandes questões mundiais, a política externa dos governos petistas e a política internacional dos

partidos de esquerda e progressistas, especialmente na América Latina e Caribe. O NCI realiza conferências, seminários, cursos, debates, publicação de textos, viagens de intercâmbio – sempre que possível em cooperação

com fundações, instituições acadêmicas e organizações de estudos e pesquisas nacionais e internacionais.

Ao longo de 2025, o Núcleo realizou uma série de atividades com vistas ao fortalecimento da integração latino-americana

e caribenha; participou de atividades em fóruns internacionais das forças de esquerda e progressistas; manteve relações permanentes de intercâmbio com fundações partidárias parceiras, universidades

e outras instituições; realizou debates e produziu programas sobre a conjuntura internacional transmitidos por suas redes sociais. No âmbito das atividades permanentes, recebeu a visita de

representações diplomáticas, partidárias, universitárias, etc; e editou livros da Coleção Internacional da Editora e do Núcleo de Cooperação Internacional.

Além de diversos eventos,

visitas estrangeiras, publicações e livros, a conjuntura internacional foi tratada no programa Janela Internacional, que foi ao ar todas às quartas-feiras no canal Youtube da Fundação.

## RECONEXÃO PERIFERIAS

O projeto Reconexão Periferias busca dar visibilidade aos atores periféricos, suas pautas e movimentos, a forma como se organizam, seus anseios e sonhos, quais problemas sociais os mobilizam. O conceito de periferia abarcado pelo projeto não se restringe apenas ao aspecto urbano, contempla segmentos populacionais que historicamente foram aliados dos espaços de



poder, tais como mulheres, negros, indígenas, ribeirinhos, quilombolas e coletivos culturais periféricos. Em 2025, a Rede Reconexão Periferias chegou a 1.100 coletivos mapeados.

O projeto organizou rodas de conversa sobre empreendedorismo, meio ambiente, segurança alimentar e transição energética, além de duas reuniões do Conselho

Reconexão Periferias. Participou da ação institucional da Fundação Perseu Abramo durante a Marcha das Mulheres Negras e colaborou com a pesquisa *Questões Organizativas do Partido dos Trabalhadores*. Acompanhou ainda o Fórum Popular de Segurança Pública e Política de Drogas do Estado de São Paulo







# Memória

(...) Devo curvar-me até ao chão para recolher os estilhaços da estrela, a palavra e o sal que sustentam nossas dúvidas e nossas certezas: não seremos expulsos do tempo que nos coube viver.

Contemplo vigas, tijolos, palavras. Os rostos, os corações abertos. As cores, os abraços. As lágrimas. Os olhos das pessoas inundados pelo sublime veneno da esperança.

Estamos de pé, para retomar a marcha interrompida. Agora é a vigília. Agora é a rua,

a praça,

os becos,

os morros,

os cais,

os corações.

O chão da fábrica, o assédio à cerca do latifúndio. As escolas ocupadas pelos que nasceram depois de nós. A guerrilha digital contra a acidez do ódio que sonha dissolver a invencível alegria de nossa gente. Acreditem, os sonhos do ódio não vingam.

**Pedro Tierra**

(Para Teoria & Debate nos 30 anos da Fundação Perseu Abramo)

**TEORIA e DEBATE**

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO  
EDIÇÃO ESPECIAL | MAIO 2026



FUNDAÇÃO  
**Perseu Abramo**  
Partido dos Trabalhadores